

DISCURSO DE POSSE DO CONSELHEIRO ADALBERTO FARIAS

Chego ao Tribunal de Contas numa das quadras mais fascinantes da vida pública brasileira, em que as instituições políticas e sociais se revigoram, com vistas a abrir estuários mais amplos à paz e à prosperidade.

Mas, sem dúvida, um tempo de grandes desafios, em face das expectativas geradas no seio do povo e alimentadas nos últimos cinco anos, de que uma Nova Constituição, em breve a ser promulgada, oportunará transformações e mudanças, trazendo com elas as respostas, na espera das quais a nação está embalada.

Anuncia-se, neste sentido, que os Estados e Municípios serão contemplados com um maior volume de recursos conseqüentes das reformulações que se preconizam e do novo sistema de repartição da renda tributária nacional, benefícios estes que repercutirão, decerto, na ampliação das responsabilidades executivas dessas unidades da federação.

Dentro do referido contexto, caberá, obviamente, aos Tribunais de Contas o importante papel de atestar a eficácia desses novos costumes e respectivos desempenhos.

Eis aí mais uma grande tarefa que se acrescenta às tantas outras já cometidas ao Tribunal de Contas de Pernambuco, seja como Órgão de Fiscalização Financeira, de Auditoria ou Judicante, seja como Órgão Normativo e de Orientação ou Consultivo e de Informação. De todas elas, estou certo de que sobressairá vitorioso e admirado, como vitoriosa e admirada tem sido a sua trajetória, desde a fundação, em face da alta qualificação de seus Conselheiros e da competência dos quadros técnicos e administrativos que o integram.

Honrado estou em poder compor este conceituado Órgão Público, sobretudo nestes momentos, quando ele se prepara ao desempenho de suas missões, agora ampliadas e às

quais se junta tamanha responsabilidade, sinto-me, de outra forma, feliz, por vir a ser um dos analistas, nesta Corte, daqueles postulados pelos quais, no âmbito do Poder Legislativo, tanto propugnei.

Encareço, neste instante, a paciência dos senhores, que aqui se encontram e, com suas presenças me honram e prestigiam, como estou convencido mais brilho emprestaram a esta solenidade. Encareço a paciência, repito, em permitirem que externar meus agradecimentos a quantos contribuíram para que fossem menos ásperos os caminhos que percorri, até esta marca, no anseio de servir, especialmente às pessoas a que me reportarei em seguida.

São reconhecimentos ao povo pernambucano que me distinguiu com o voto e a representação através de três mandatos consecutivos; que entendeu os meus projetos, que eram os seus projetos; de melhoria do nível de vida dos mais necessitados, e do bem-estar de todos. Muitos deles, com o endosso e o encaminhamento do Poder Legislativo, foram convertidos em realidade, como alguns outros não lograram êxito, mas foram analisados e debatidos e, assim, não se desperdiçaram, pois, como ensinava o poeta Fernando Pessoa, "Tudo vale a pena".

Gostaria de não ter frustrado as esperanças de qualquer correligionário, e se isto porventura aconteceu, devo ser perdoado, porque a ocorrência, sem dúvida, foi involuntária. O meu desiderato sempre foi o de servir, sem o que, aliás, estaria desprovida de objeto a presença na vida pública, da qual não me afastar, embora, doravante, esteja fora da atividade parlamentar, como recomenda a ortodoxia deste novo cargo que passarei a ocupar.

Não me afastar, porque continuarei a serviço de meu povo, no exercício da avaliação daquilo que preguei e defendi: o fortalecimento do poder local, seja com maior autonomia de decisão, seja com uma coerente disponibilidade de recursos, perante o desempenho que lhe é exigido.

Reconhecimento aos deputados. Aos de hoje, que compõem a atual legislatura, como aos que tiveram assento na Casa de Joaquim Nabuco, desde 1979, a partir de quando me exercitei ininterruptamente no mandato legislativo. Ali fui acolhido com distinção e sempre desfrutei do melhor apoio. Dos Parlamentares, do Corpo Administrativo e dos Profissionais que fazem a cobertura jornalística e noticiosa dos trabalhos legislativos. Minha gratidão aos gestos de apreço que todos

me voltaram. Orgulho-me de ter retirado da convivência com os mesmos lições inesquecíveis que se tornaram regra no procedimento de meus atos.

Sou reconhecido ao Governador Miguel Arraes de Alencar, pela indicação de meu nome ao honroso cargo em que ora me emposso. Decisão que mais destaque conferiu ao Poder Legislativo, face a escolha ter recaído na pessoa de um dos seus integrantes. E a consideração do Senhor Governador foi correspondida por aquele Poder, com a aprovação do nome indicado, por unanimidade. Enobrece-me, pois, agradecer ao Dr. Miguel Arraes o gesto da indicação e aos Srs. Deputados a consideração de homologá-la.

Também são de agradecimentos minhas palavras ao ilustre Conselheiro Fernando Correia, por seu discurso, com que, em nome desta Corte, me dá as boas-vindas. Este pronunciamento me antecipa os graves desafios que me aguardam, de profunda responsabilidade, ao tempo em que me encoraja a enfrentá-los, dentro de uma convivência de trabalho cooperativa, amiga e acolhedora. Desejo não desmerecer da confiança com que estou sendo recebido.

Todavia, há uma gratidão mais intensa, porque geradora das demais. Hierarquicamente primeira e que se colocou ao termo de todas para se cumprir preceito bíblico, cristão que sou.

É o reconhecimento ao saudoso Senador Antônio Farias, falecido este ano, quando se fecundavam suas primeiras sementeiras do Mandato Constituinte, representante que era de Pernambuco naquela Assembléia e no Senado Federal. A ele devo minha iniciação na arte da política, como lhe devo, também, o incentivo, a orientação e o apoio nas jornadas que empreendi para chegar à Assembléia Legislativa e nela permanecer por três legislaturas consecutivas, após ter sido seu Secretário para Negócios Municipais na Cidade do Recife, bem como Presidente de suas duas maiores Companhias Mistas. Antônio Farias não era pessoa de muitas palavras. Elegeu, desde cedo, a ação do bem-tratar como seu meio de comunicação. E fez do exemplo, na sugestão do Padre Antônio Vieira, o maior de todos os Sermões.

Ao me despedir das lides parlamentares, e da atividade político-partidária, registro este agradecimento àquele eminente homem público e o faço extensivo a D. Geralda Farias, sua esposa, e sucessora na realização do projeto político que

ele empreendia. Desejo-lhe, portanto, o melhor êxito na colimação desse mister.

Apresento-me, finalmente, aos novos companheiros de trabalho, nestas circunstâncias de carregador de reconhecimentos e saudades. Gratidão pelos motivos proclamados e saudoso do acolhimento com que fui distinguido por onde peregrinei.

Como, também, me apresento cômico das responsabilidades do cargo de Conselheiro deste Tribunal de Contas, seja em face das atribuições que lhe são inerentes, seja em virtude do alto conceito que a postura de competência e probidade de seus titulares converteu em tradição.

Meu compromisso será no sentido de corresponder a todas estas expectativas e poder continuar servindo a meu povo, dentro dos objetivos a que me propus. E assim espero em Deus e no apoio de V. Sas.

Era o que tinha a dizer.

Discurso proferido, em 23.08.1988.